

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ENSINO-PREG
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS-CCSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Leidaiane Do Nascimento Pereira

**Indicadores De Gestão Universitária: Comparativo Das Universidades Estaduais do
Nordeste**

TERESINA - PI
2025

Leidaiane Do Nascimento Pereira

**Indicadores De Gestão Universitária: Comparativo Das Universidades Estaduais do
Nordeste**

Monografia apresentada ao curso de ciências
contábeis à Universidade Estadual do Piauí como
trabalho final da disciplina de TCC e requisito para
obtenção de bacharelado em ciências contábeis
Orientadora: Prof.^a Ma. Joseane de Carvalho Leão

TERESINA - PI
2025

P436i Pereira, Leidaiane do Nascimento.

Indicadores de Gestão Universitária: Comparativo das
Universidades Estaduais do Nordeste / Leidaiane do Nascimento
Pereira. - 2025.

56 f.: il.

Monografia (graduação) - Bacharelado em Ciências Contábeis,
Universidade Estadual do Piauí, 2025.

"Orientadora: Prof.^a Ma. Joseane de Carvalho Leão".

1. Indicadores de gestão universitária. 2. Rankings. 3.
Nordeste. 4. Instituição de ensino superior (IES). 5. Instituto
Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
(Inep). I. Leão, Joseane de Carvalho . II. Título.

CDD 657


Leidaiane Do Nascimento Pereira

Indicadores De Gestão Universitária: Comparativo Das Universidades Estaduais do Nordeste


Trabalho de Conclusão de Curso de bacharel em ciências contábeis da Universidade Estadual do Piauí - UESPI apresentado como requisito final para obtenção do grau de bacharelado

APROVADO EM 25 / 11/ 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JOSEANE DE CARVALHO LEAO**
Data: 01/12/2025 19:31:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. JOSEANE DE CARVALHO LEÃO
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **LARISSA SEPÚLVEDA DE ANDRADE RIBEIRO**
Data: 02/12/2025 21:40:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. LARISSA SEPÚLVEDA DE ANDRADE RIBEIRO
(2º membro)

Dr. JOSIMAR ALCANTARA DE OLIVEIRA
(3º membro)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai José Ivo Pereira, a minha mãe Maria Luiza do Nascimento Pereira e a minha família por todo apoio ao longo da jornada até o presente momento. Também para aquela garotinha que jamais imaginaria onde poderia chegar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me fortalecido durante estes anos, com sabedoria e força para lutar e enfrentar os empecilhos vividos ao longo da jornada. Ao meu pai José Ivo Pereira e minha mãe Maria Luiza do Nascimento Pereira por me tornarem a pessoa que sou hoje. Aos meus irmãos(ãs) por todo apoio de força ao longo desses 4 anos de curso. Para minha orientadora Ma. Joseane de Carvalho Leão por toda a paciência, ensinamento e orientações, sem ela eu não teria alcançado este mérito. Meu muito obrigado, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós graduação pelo o apoio dado durante a realização deste trabalho. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

RESUMO

O presente estudo analisou os indicadores de gestão universitária presentes em avaliações de desempenho das universidades estaduais do Nordeste. Diante disso, o objetivo deste estudo foi de analisar os critérios de avaliação da gestão universitária utilizados nos rankings que classificam as universidades estaduais do Nordeste, com foco nos elementos que influenciam diretamente seu desempenho institucional. A metodologia foi do tipo bibliográfica e documental, visto que foi coletado dados de documentos oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e das Instituições de Ensino Superior (IES). A abordagem utilizada foi a quali-quantitativa. Foi verificado como os indicadores são constituídos e de que forma eles influenciam no desenvolvimento institucional das Instituições de Ensino Superior (IES). Os principais resultados encontrados ao longo do estudo foram que instituições menores apresentam, em determinados casos, percentuais mais altos que universidades com maior número de cursos. Conclui-se que os indicadores contribuem para decisões mais assertivas em relação ao aprimoramento da gestão universitária, perante ao contexto nordestino.

Palavras - chave: Indicadores de gestão universitária; Rankings; Nordeste; Instituições de Ensino Superior (IES); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

ABSTRACT

This study analyzed the university management indicators present in performance evaluations of state universities in Northeast Brazil. Therefore, the objective of this study was to analyze the criteria for evaluating university management used in rankings that classify state universities in Northeast Brazil, focusing on the elements that directly influence their institutional performance. The methodology was bibliographic and documentary, since data was collected from official documents of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep) and Higher Education Institutions (IES). The approach used was mixed-methods (qualitative and quantitative). The study examined how the indicators are constituted and how they influence the institutional development of Higher Education Institutions (IES). The main results found throughout the study were that smaller institutions, in certain cases, present higher percentages than universities with a larger number of courses. It is concluded that the indicators contribute to more assertive decisions regarding the improvement of university management in the context of Northeast Brazil.

Keywords: Indicators of university management; Rankings; Northeast; Higher Education Institutions (HEIs); National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráficos

Gráfico 1: indicador de ensino do Ranking Universitário Folha (RUF).....	37
Gráfico 2: indicador de pesquisa do Ranking Universitário Folha (RUF).....	38
Gráfico 3: indicador de mercado do Ranking Universitário Folha (RUF).....	39
Gráfico 4: indicador de inovação do Ranking Universitário Folha (RUF).....	40
Gráfico 5: indicador de internacionalização do Ranking Universitário Folha (RUF).....	41

Quadros

Quadro 1- Os critérios de classificação do RUF 2024.....	16
Quadro 2- Os critérios de classificação do QS World 2024.....	17
Quadro 3- Os critérios de classificação do Times Higher Education (THE) 2024.....	19
Quadro 4- Os Critérios do Academic Ranking of World Universities (ARWU) 2022.....	21
Quadro 5- Percentual de Docentes com Pós-Graduação Stricto Sensu em 2024.....	29
Quadro 6- Percentual de notas atribuídas no ENADE.....	42
Quadro 7 - Dados referentes a notas IGC.....	44
Quadro 8 - Dados referentes a notas do IDD.....	46
Quadro 9 - Dados referentes a notas do CPC.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENADE - Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior

CPC - Conceito Preliminar de Curso

IDD - Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado

IGC - Índice Geral de Cursos

RUF - Ranking Universitário Folha

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

IES - Instituição de Ensino Superior

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

ARWU - Academic Ranking of World Universities

QS World - QS World University Rankings

THE - Times Higher Education

UESPI - Universidade Estadual do Piauí

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

UEMASUL - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

UNEAL - Universidade Estadual do Alagoas

UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

UVA - Universidade Estadual do Vale do Acaraú

UERN - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

URCA - Universidade Regional do Cariri

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

UECE - Universidade Estadual do Ceará

UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

UPE - Universidade de Pernambuco

FG - Formação Geral

CE - Componente Específico

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

NC - Notas dos Concluintes

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

CPA - Comissão Própria de Avaliação

RH - Recursos Humanos


DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Leidaiane do Nascimento Pereira, matrícula n.º 1082339, autora do Trabalho de Conclusão de Curso II intitulado Indicadores de Gestão Universitária: Comparativo das Universidades Estaduais do Nordeste, orientada pela professora Ma. Joseane de Carvalho Leão, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2025.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela, declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso II da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso II.

Por ser verdade, firmo a presente.

Teresina, 21 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 LEIDAIAINE DO NASCIMENTO PEREIRA
Data: 21/11/2025 10:02:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura da discente

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1. Os critérios de avaliação utilizados nos rankings de gestão universitária.....	15
2.1.1 Ranking Universitário da Folha (RUF).....	15
2.1.2 QS World University Rankings.....	17
2.1.3 Times Higher Education (THE).....	19
2.1.4 Academic Ranking of World Universities (ARWU).....	20
2.2. A Constituição dos Indicadores de gestão universitária.....	22
2.3. Comparativo dos indicadores de gestão universitária.....	26
2.4. Aspectos quantitativos dos indicadores de gestão universitária.....	29
2.5. Aspectos qualitativos dos indicadores de gestão universitária.....	31
3. METODOLOGIA.....	34
4. ANÁLISE E APURAÇÃO DOS RESULTADOS.....	37
4.1. Indicador de Ensino.....	37
4.1.2. Indicador de Pesquisa.....	38
4.1.3. Indicador de Mercado.....	39
4.1.4 Indicador de Inovação.....	40
4.1.5. Indicador de Internacionalização.....	41
4.1.6. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).....	42
4.1.7. O Índice Geral de Cursos (IGC).....	44
4.1.8. Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD).....	45
4.1.9. Conceito Preliminar de Curso (CPC).....	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como intuito analisar os indicadores de gestão universitária adotados nas universidades estaduais do Nordeste, com foco nos critérios e índices utilizados nos processos de avaliação institucional. Sendo os indicadores selecionados para a avaliação da qualidade: O Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE); o Conceito Preliminar de Curso (CPC); o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o Índice Geral de Cursos (IGC).

Pretende-se utilizar o Ranking Universitário Folha (RUF), em junção com os indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), como base comparativa. Essa comparação permite salientar a dinâmica dos indicadores no contexto de governança da gestão universitária, ressaltando sua relevância para o processo decisório e coligação com a constituição de uma política de educação superior moderna e alinhada com a promoção dos propósitos das Instituições de Ensino Superior (IES). Dessa forma, é importante ressaltar que a avaliação de indicadores constitui como uma importante base de conhecimento no âmbito das universidades.

Além disso, esta pesquisa propõe identificar e analisar os índices avaliativos dos principais indicadores de gestão universitária, por meio da comparação do desempenho obtido pelas universidades estaduais do Nordeste. Ao compararmos os indicadores de gestão das universidades estaduais do Nordeste, constituímos um processo importante de compreensão de ensino e de qualidade. Nesse sentido, indagamos: **Como os indicadores de gestão universitária se associam ao ranking de avaliação das Universidades Estaduais do Nordeste?** Ademais, espera-se que com os objetivos, tal informação a ser identificada possa comparar o desempenho da comunidade acadêmica, por meio de dados quantitativos e qualitativos relevantes a esta pesquisa.

O objetivo principal da pesquisa é analisar os critérios de avaliação da gestão universitária utilizados nos rankings que classificam as universidades estaduais do Nordeste, com foco nos elementos que influenciam diretamente seu desempenho institucional. Os objetivos secundários são: Conhecer como os indicadores de gestão universitária são constituídos; Comparar os indicadores de gestão universitária das Universidades Estaduais da

região Nordeste; Relacionar os indicadores de gestão universitária com os aspectos quantitativos e qualitativos das Instituições de Ensino Superior (IES). Com o propósito de auxiliar no aprimoramento das universidades para que invistam na qualidade de ensino, visando um alto índice de nota, tem-se como hipótese: Melhores indicadores de gestão presentes nos rankings das universidades estaduais do Nordeste, contribuem para a melhoria do desempenho institucional e subsidiam estratégias de aprimoramento da governança universitária.

Visto que, esta pesquisa dá continuidade a um trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com duração de um ano, cujo objetivo principal foi analisar a relação entre os indicadores de gestão universitária e o desempenho das instituições em rankings acadêmicos. A partir dos resultados obtidos, identificou-se a necessidade de aprofundar o estudo sobre os indicadores de gestão, visando ampliar a compreensão sobre sua estrutura, aplicabilidade e impacto na avaliação institucional, especialmente no contexto das universidades estaduais do Nordeste.

Aliás, a análise dos elementos qualificadores presentes nos indicadores de gestão utilizados em rankings de avaliação institucional das universidades estaduais do Nordeste é fundamental para compreender os critérios que orientam a percepção e o reconhecimento da qualidade da gestão universitária. Ou seja, este estudo contribui diretamente para o aprimoramento dos conhecimentos relacionados à gestão e à governança universitária. Isso porque permite identificar boas práticas, lacunas e oportunidades de melhoria nos processos decisórios, na alocação de recursos e no monitoramento de resultados institucionais.

Assim, esta pesquisa se justifica não apenas pela relevância acadêmica do tema, mas também pelo seu potencial de impactar positivamente a qualidade da gestão das universidades estaduais do Nordeste, fortalecendo sua capacidade de responder aos desafios contemporâneos da educação superior.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão mostrados os critérios utilizados em rankings de gestão universitária; A constituição dos indicadores; A comparação entre os indicadores e por fim os aspectos qualitativos e quantitativos dos indicadores de gestão universitária.

2.1. Os critérios de avaliação utilizados nos rankings de gestão universitária

Os rankings universitários são uma forma de desempenho de análise comparativa entre instituições de ensino superior, sendo ela pública ou privada. Servem como referência para pesquisadores, estudantes e docentes com informação de qualidade. Ou seja, os rankings demonstram ter um considerável peso de referência em atribuir reputação às Instituições de Ensino Superior (IES) com qualidade. Ao longo deste capítulo será discutido sobre rankings que avaliam instituições e cada um com seus próprios critérios, sendo o: Ranking Universitário Folha (RUF) de nível nacional; QS World University Rankings (QS World); Times Higher Education (THE); Academic Ranking of World Universities (ARWU) sendo este três últimos de nível internacional.

2.1.1 Ranking Universitário da Folha (RUF)

O Ranking Universitário Folha (RUF) está disponível desde 2012, avaliando cursos e Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas em nível nacional. Este ranking utiliza cinco critérios com um respectivo peso cada um, são eles: Pesquisa (42%); ensino (32%); mercado (18%); internacionalização (4%) e inovação (4%). No qual, 203 universidades são ranqueadas (Folha de São Paulo, 2024). Pilatti e Cechin (2018, p.77) resumem bem quando falam que “A palavra ranking remete a classificação estatística de algo ou alguém, seguindo critérios.” Seguindo isso, vejamos os critérios detalhados dos componentes desse ranking em 2024 no quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Os critérios de classificação do RUF 2024

PESQUISA - 42%
Total de Publicações - Mede o total de artigos científicos publicados pela universidade correspondendo a 7%
Total de Citações - Mede a relevância de trabalhos científicos a partir do total de citações recebidas correspondendo a 7%
Citações por Publicação - Mede a média de citações para cada artigo científico da universidade correspondendo a 4%
Publicação por Docente - Mede a média de artigos científicos por professor correspondendo a 7%
Citações por Docentes - Mede a média de citações por professor correspondendo a 7%
Publicações em revistas nacionais - mede os artigos científicos em revistas brasileiras correspondendo a 3%
Recursos recebidos por instituição - Valor médio de recursos obtidos por docente correspondendo a 3%
Bolsistas CNPq - Percentual de prof. da universidade considerados produtivos pelo CNPq correspondendo a 2%
ENSINO - 32%
Opinião de docentes do ensino superior - mede a pesquisa feita pelo Datafolha com professores distribuídos pelo país correspondendo a 20%
Professores com doutorado e mestrado - mede o percentual de professores com com doutorado e mestrado correspondendo a 4%
Professores em dedicação integral e parcial - mede o percentual de docentes em regime de dedicação integral ou parcial correspondendo a 4%
Nota no Enade - Leva em conta a nota média da universidade no Enade correspondendo a 4%
MERCADO - 18%
Considera a opinião de empregadores sobre preferências de Contratação 18%
INTERNACIONALIZAÇÃO - 4%
Citações internacionais por docente - média de citações internacionais pelos trabalhos dos docentes correspondendo a 2%
Publicações em coautonomia internacional - média de citações internacionais pelos trabalhos dos docentes correspondendo a 2%
INOVAÇÃO - 4%
Patentes - Número de patentes concedidas à universidade correspondendo a 2%
Parceria com empresas - Quantidade de estudos da universidade em parceria com o setor produtivo correspondendo a 2%

Fonte: Elaborado pela autora 2025 com dados da Folha de São Paulo do RUF 2024.

Percebe-se que nos dados apresentados o critério de pesquisa em 2024 obteve mais percentual na relação do total de publicações; total de citações; publicações por docente e citações por docentes. Enquanto, de Ensino obteve percentual maior em opinião de docentes do ensino superior. Já o critério de Mercado utilizou um único indicador ao considerar a opinião dos empregadores.

Para a Internacionalização os dois indicadores foram subdivididos em igual percentual, assim como o de inovação. Ao mencionar sobre indicadores e as métricas por trás de cada um, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, 2020, p.90) diz que “indicadores funcionam como um termômetro, permitindo balizar o entendimento e o andamento das ações e são fundamentais para avaliar os objetivos, metas e resultados propostos, quantitativa e qualitativamente.”

Ao aplicar estes indicadores nas instituições de ensino, acaba contribuindo em um impacto considerável no desempenho das mesmas e dos índices institucionais realizados nos rankings com objetivo de contribuir em informações que serão úteis para estudantes que desejam ingressar.

2.1.2 QS World University Rankings

Com o advento de rankings, as universidades iniciaram a competir em âmbito mundial, buscando conquistar os primeiros lugares nas avaliações internacionais (Santos e Noronha, 2016). Com essa afirmação, seguimos para os critérios utilizados no ranking internacional do QS World University Rankings (QS World) nas classificações globais.

Quadro 2- Os critérios de classificação do QS World 2024

PESQUISA E DESCOBERTA 50%
Reputação Acadêmica 30% / Citações por faculdade 20%
EMPREGABILIDADE E RESULTADOS 20%
Reputação do Empregador 15% / Resultados de Emprego 5%
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM 10%
Proporção de alunos docentes 10%
ENGAJAMENTO GLOBAL 15%
Proporção Internacional de Docentes 5% / Rede Internacional de Pesquisa 5% / Diversidade de Estudantes Internacionais 0% / Proporção de Estudantes Internacionais 5%
SUSTENTABILIDADE 5%
Sustentabilidade 5%

Fonte: Elaborado pela autora 2025 com dados do QS World 2024.

O critério de pesquisa e descoberta foi o que apresentou o maior peso, representando 50%, sendo que é a reputação acadêmica quem mais influencia no resultado final, isso ocorre

devido a apresentar maior peso. Esse critério de pesquisa e descoberta avalia tanto a qualidade quanto a quantidade do estudo conduzidas por uma instituição, bem como sua relevância acadêmica. As universidades que recebem altas pontuações nesse critério costumam resultar em uma quantidade significativa de produções científicas, pois guiam estudos frequentemente citados por outros docentes e estabelecem um reconhecimento na comunidade acadêmica.

A de Empregabilidade e resultados mede o nível de capacitação que uma instituição fornece aos seus discentes em direção ao mercado de trabalho, com isso ela mede um percentual de 20%. Possivelmente, as Instituições de Ensino Superior (IES) que obtêm altas notas sob esta perspectiva tem uma excelente reputação com os empregadores, uma trajetória de estudantes prósperos nas suas áreas, alto índices de empregabilidade destinados aos seus estudantes (QS World, 2020).

A experiência de aprendizagem com 10%, procura investigar o contexto do ensino global disponibilizado através por uma organização de ensino superior aos seus discentes, levando em conta a quantidade de apoio que é fornecido a todos sem distinção de origem socioeconômica. As instituições que se destacam neste critério possivelmente apresentarão mais recursos de pessoal acadêmico destinados a estudantes e contratará pesquisadores qualificados (QS World, 2020).

O Engajamento Global com 15% tem como propósito examinar a internacionalização das entidades de ensino superior, analisando o ponto de vista de uma entidade baseada em seus alunos internacionais, empregados e parcerias de pesquisa, além de sua própria localização. As instituições perpetuam altos índices nesse critério tendem a oferecer uma experiência rica e cultural tanto para os estudantes como para os colaboradores. Além da vinculação nas redes globais de mobilidade acadêmica e pesquisa (QS World, 2020).

A sustentabilidade com 5% fornece aos acadêmicos uma ampla visão de qual instituição está comprometida com uma existência mais sustentável (QS World, 2020).

Uma metodologia, baseada em indicadores amplamente reconhecidos, permite comparar universidades em diferentes contextos, estimulando a competitividade acadêmica e o aprimoramento contínuo das instituições. Embora o ranking apresenta limitações inerentes

a qualquer sistema comparativo global, sua relevância permanece significativa, sobretudo por direcionar investimentos, influenciar políticas institucionais e fortalecer a visibilidade internacional das universidades. Assim, o QS World University Rankings (QS World) não apenas classifica, mas também orienta tendências e estratégias para a melhoria da qualidade acadêmica em escala mundial.

2.1.3 Times Higher Education (THE)

Conforme aponta Santos e Noronha (2016) nos últimos dez anos, o aumento expressivo no número de sistemas de classificação global de universidades tem despertado o interesse de pesquisadores educacionais e outros envolvidos no ensino superior. Divulgado pelo Jornal The Times, este ranking é reconhecido como o padrão de excelência mundial na avaliação das instituições de ensino superior (THE, 2024).

Ele se destaca por usar cinco critérios diferentes para avaliar a excelência das principais universidades do mundo: Ensino; ambiente de pesquisa; qualidade da pesquisa; institucional, é necessária uma administração estratégica, que consiga harmonizar as orientações institucionais. Logo, abaixo é apresentado os critérios de avaliação que este ranking utiliza para o ranqueamento de várias instituições que perpetuam com os indicadores que são exigidos:

Quadro 3- Os critérios de classificação do Times Higher Education (THE) 2024

ENSINO 29,5%
Reputação no ensino: 15% Proporção de funcionários por aluno: 4,5% Proporção de doutorado para bacharelado: 2% Proporção de doutorados concedidos por docente: 5,5% Renda institucional: 2,5%
AMBIENTE DE PESQUISA 29%
Reputação da pesquisa: 18% Renda de pesquisa: 5,5% Produtividade da pesquisa: 5,5%
QUALIDADE DA PESQUISA 30%
Impacto da citação: 15% Força da pesquisa: 5% Excelência em pesquisa: 5% Influência da pesquisa: 5%
INDÚSTRIA 4%

Renda da indústria: 2% Patentes: 2%
PERSPECTIVAS INTERNACIONAIS 7,5%
Proporção de estudantes internacionais: 2,5% Proporção de funcionários internacionais: 2,5% Colaboração internacional: 2,5%

Fonte: Elaborado pela autora 2025 com dados do Times Higher Education (THE) 2024.

Logo, se ver que este ranking se preocupa mais em relação aos critérios de ambiente de pesquisa com o indicador de impacto de citação com 15% de liderança; Em seguida, o ambiente de pesquisa com o indicador de reputação de pesquisa com 18%; Por fim, o critério de ensino que dá ênfase ao indicador de reputação no ensino com 15%. Este movimento permite que as instituições de ensino superior reexaminem suas práticas com o intuito de reajustar suas estratégias e atingir suas metas, orientadas pela qualidade (Carvalho; Oliveira; Lima, 2018).

Dessa forma, as classificações e métricas de administração das universidades começam a valorizar aspectos que vão além da excelência acadêmica convencional, reconhecendo a influência social como um elemento fundamental na avaliação das instituições.

2.1.4 Academic Ranking of World Universities (ARWU)

Lançado todo ano, este ranking é visto como um dos primeiros a ser apresentado globalmente. Ele avalia as instituições de ensino superior ao redor do planeta, incluindo as da China (ARWU, 2022). Afirma Pilatti e Cechin (2018, p. 80) “Pelos critérios adotados pela ARWU, percebe-se um elevado padrão de qualidade em pesquisa. Por isso, são critérios rigorosos para a realidade brasileira.”

Cada um desses processos de ranqueamento apresenta fraquezas técnicas e metodológicas próprias, sendo que, até o momento, nenhum deles conseguiu contemplar a totalidade das missões e dos objetivos que permeiam instituições universitárias ao redor do mundo. A extensão, por exemplo, considerada uma das finalidades da educação superior nos países latino-americanos, tem sido totalmente negligenciada, prejudicando contextos com projetos significativos nesse sentido. (Leal; Stallivieri; Oliveira, 2018).

Dessa maneira, nota-se que a avaliação institucional em universidades regionais ou globais requer não apenas ferramentas técnicas de medição, mas também a integração entre administração, planejamento e envolvimento coletivo. A seguir está explícito os critérios utilizados neste ranking:

Quadro 4- Os Critérios do Academic Ranking of World Universities (ARWU) 2022

Critérios	Indicador	Código	Peso
Qualidade da educação	Ex-alunos de uma instituição que ganharam Prêmios Nobel e Medalhas Fields.	Ex-alunos	10%
Qualidade do corpo docente	Funcionários de uma instituição vencedora de Prêmios Nobel e Medalhas Fields	Prêmio	20%
	Pesquisadores Altamente Citados	OláCi	20%
Produção de pesquisa	Artigos publicados na Nature e na Science*	N&S	20%
	Artigos indexados no Science Citation Index-Expanded e no Social Science Citation Index (Web of Science)	PUB	20%
Desempenho per capita	Desempenho acadêmico per capita de uma instituição	PCP	10%

Fonte: Elaborado pelo Academic Ranking of World Universities (ARWU) 2022

Ademais, a qualidade do corpo docente e a produção de pesquisa são requisitos maiores para a avaliação deste ranking e ranqueamento entre as instituições, liderando com 20% cada indicador deste dois critérios. Conforme, Santos e Noronha (2016, p. 193) “A diferença está apenas na atribuição de pesos distintos aos indicadores, calibrados de acordo com as especificidades de cada área.” Essa diversidade de contextos de indicadores globais impõe a necessidade a mudanças administrativas com mais divulgação em artigos, pesquisadores e de prêmio nobel integral entre as Instituições de Ensino Superior (IES), de modo que os resultados avaliativos reflitam sobre a realidade global da instituição.

Com base nos modelos de ranking nacional e internacionais apresentados até aqui, significa dizer que se busca elementos qualificadores no âmbito do nordeste em bases de

pesquisas e outras métricas utilizadas ao se avaliar uma universidade, seja ela ranqueada em nível nacional ou internacional.

2.2. A Constituição dos Indicadores de gestão universitária

Com base em regulamentos e suporte de leis, são elaborados os indicadores de gestão para a administração das universidades, utilizando a exemplo da Lei nº 1086, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O sistema tem como objetivo guiar políticas do governo, aumentar a clareza das informações sobre educação e ajudar nas decisões internas das instituições, permitindo mudanças na administração, no planejamento dos cursos e nas maneiras de ensinar.

Além disso, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) possibilita a monitoração constante da eficácia das instituições, dos resultados de aprendizado e do envolvimento social das universidades, ajudando-as a manter níveis de qualidade e a responder às necessidades sociais e educativas atuais. A finalidade do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) se dá pelo simples fato da:

Melhoria da qualidade da educação superior; a orientação da expansão da sua oferta; o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; e a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (SINAES, 2015)

Pode-se dizer que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) considera como um dos instrumentos o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para avaliar o desempenho dos estudantes esse indicador de qualidade é requisitado que os estudantes sejam concluintes ou que tenham realizado um bom rendimento dos conteúdos previstos da grade do curso.

Conforme Nota Técnica Nº 9/2024/CEI/CGGI/DAES-INEP sobre Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é baseado nos índices de rendimento por cada aluno em provas de Formação Geral (FG) e com base em Componente Específico (CE).

Cursos que não tenham pelo menos dois concluintes e que não obtenham resultado válido não podem participar da avaliação do cálculo. Para a realização desse cálculo é necessário uma média de desvio- padrão da avaliação em si do curso. Logo, em diante essas médias e desvios serão transformados em notas padrões de 0 a 5, tendo influência de 25% para provas de formação geral e 75% para o componente específico.

Diante da tamanha relevância dos indicadores, muitas vezes os gestores cometem equívocos que impedem que seja alcançado o resultado esperado com a prática da avaliação de desempenho. Dito isso, as notas dos concluintes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e a Nota de Concluintes (NC) com resultados ponderados são convertidas em cinco níveis de conceito, variando entre 1 a 5.

Sendo que cursos que recebem notas 1 é considerado um desempenho insatisfatório e já notas de cursos com 5 são considerados excelentes. Silva (2021, p. 499) diz que “O Enade constitui-se como um dos principais mecanismos de avaliação da qualidade do ensino superior, ao medir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, competências e habilidades previstas para cada curso”.

Scaglione e Costa, (2011, p. 5) “O ENADE, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, é a base de todo o sistema de avaliação de cursos e instituições.” Essa afirmação reforça o papel central do Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE) no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), servindo como instrumento fundamental para mensurar a qualidade do ensino oferecido e o desempenho dos estudantes em relação às diretrizes curriculares estabelecidas. Tal metodologia serve para comparar a avaliação contínua da educação superior em geral.

Conforme análise da matriz curricular, o Enade tem como metas mensurar e acompanhar o aprendizado e a performance dos alunos em cada curso durante o ensino superior. O exame leva em consideração alguns fatores, como: os conteúdos programáticos estabelecidos no currículo das graduações; as necessidades do mercado de trabalho; o patamar mínimo de qualidade de um curso; o nível mínimo de qualidade exigido pelo MEC (Silva, 2021).

Visto que a formação profissional das pessoas, em geral, tem seu início nas Instituições de Ensino Superior (IES), fica evidente o quanto o debate sobre a qualidade da

educação superior é fundamental na vida das pessoas e socialmente relevante (Masaro; Paula, 2022, p.706).

O Índice Geral de Cursos (IGC), criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é responsável por avaliar as instituições de ensino superior (IES). Ele considera algumas informações de exigências para cálculo que conforme afirma a Nota Técnica do Índice Geral de Cursos (2023):

- a) notas contínuas de Conceitos Preliminares de Curso referentes aos cursos de graduação avaliados no triênio 2021-2022-2023, calculadas conforme metodologias apresentadas nas Notas Técnicas do Inep nº s 9/2022/CGCQES/DAES,4/2023/CEI/CGGI/ DAES e 8/2024/CEI/CGGI/DAES-INEP, respectivamente, considerando o CPC mais recentemente publicado para cada curso;
- b) número de matrículas nos cursos de graduação (estudantes cursando ou formando no ano de referência do CPC), conforme base de dados oficial do Censo da Educação Superior, cujos períodos de informação e de conferência, ajustes e validação dos dados pelas IES foram definidos na Portaria Inep nº 534, de 28 de novembro de 2023.
- c) conceitos dos cursos de Mestrado e Doutorado atribuídos pela Capes na última avaliação divulgada oficialmente, para os programas de pós-graduação reconhecidos, incluindo a avaliação dos novos programas recomendados para o ano de referência do IGC, conforme base de dados oficial encaminhada pela Capes ao Inep; e
- d) número de matrículas (matriculados e "titulados em 2023) nos cursos de Mestrado e Doutorado, conforme base de dados oficial encaminhada pela Capes ao Inep, nos termos previstos na Portaria Capes nº 57, de 20 de fevereiro de 2024 e na Portaria Capes nº 96, de 4 de abril de 2024, e no Manual de Coleta de Dados: conceitos e Orientações da Capes.

Para que esse cálculo seja realizado nas instituições é preferível ter pelo menos um curso avaliado pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC) nos últimos três anos que se refere ao cálculo. Definido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Indicador de Conceito Preliminar de Curso (CPC), representa várias dimensões de qualidade composta por métricas que avaliam os cursos de graduação.

Ele é composto e calculado no ano após o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Ele reúne múltiplas dimensões, que incluem o desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE), a formação e a carga horária dos docentes, a qualidade das instalações e o Indicador de Diferença entre o

Desempenho Observado e o Esperado (IDD). Este último é utilizado para avaliar quanto o curso ajuda no progresso acadêmico dos alunos.

Segundo informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Conceito Preliminar de Curso (CPC) apresenta resultados em uma faixa de 1 a 5, permitindo assim uma classificação progressiva da qualidade dos cursos. Além disso, essa classificação serve como um fundamento para processos de regulação, fiscalização e melhoria interna nas instituições de ensino superior (Inep, 2025). Dessa forma, o índice auxilia a administração universitária nas decisões estratégicas e também aumenta a transparência ao público, assim como o compromisso das instituições em oferecer um ensino de qualidade.

O Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) constitui uma das métricas centrais utilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para avaliar a qualidade dos cursos de graduação no país.

Ademais, o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) busca mensurar o valor agregado pela instituição à formação dos estudantes, comparando o desempenho alcançado pelos concluintes no Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE) com aquele que seria estatisticamente esperado, considerando o perfil de ingresso dos estudantes, especialmente as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2025), essa metodologia permite isolar o impacto do processo formativo da instituição, tornando possível identificar se o curso está contribuindo acima, dentro ou abaixo do esperado para o desenvolvimento acadêmico discente.

Dessa forma, o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) não calcula apenas resultados finais, mas sim o efeito educacional ao decorrer da formação, conferindo maior clareza à avaliação, pois reconhece que estudantes que ingressam na educação superior tem realidades sociais, acadêmicas e regionais distintas. O indicador torna-se, portanto, uma ferramenta importante para subsidiar ações de melhoria, ao revelar fragilidades e potencialidades do curso e orientar decisões estratégicas de gestão, planejamento pedagógico e investimentos institucionais.

Cada um deles, ao enfatizar diferentes dimensões do processo formativo, possibilita uma compreensão integrada do desempenho institucional, desde os resultados acadêmicos dos estudantes até a estrutura pedagógica e organizacional dos cursos.

Juntos, esses indicadores ampliam a transparência, orientam decisões estratégicas, revelam fragilidades e potencialidades e reforçam o compromisso das Instituições de Ensino Superior com padrões elevados de qualidade. Assim, mais do que instrumentos avaliativos, constituem mecanismos de aprimoramento contínuo, capazes de alinhar as práticas universitárias às demandas sociais, científicas e profissionais do país, contribuindo para a consolidação de uma educação superior maior, eficiente e socialmente responsável.

2.3. Comparativo dos indicadores de gestão universitária

A comparação entre indicadores de gestão universitária exige compreender como cada instituição estrutura suas diretrizes de planejamento, monitoramento e avaliação em seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), pois esses documentos definem os parâmetros estratégicos que orientam a qualidade e o desempenho organizacional.

Os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) revelam que, embora as universidades estaduais brasileiras compartilhem princípios comuns como eficiência administrativa, melhoria da qualidade acadêmica e fortalecimento da pesquisa, cada instituição define prioridades e métricas específicas.

Comparando as universidades do Nordeste tem-se que a Universidade de Pernambuco (UPE) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente de 2025 até 2029, a ênfase recai sobre indicadores que articulam metas de inovação, expansão acadêmica e eficiência administrativa, evidenciando forte alinhamento entre planejamento estratégico e resultados esperados. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2023 até 2027 apresenta indicadores voltados à democratização do acesso, inclusão, expansão da pós-graduação e fortalecimento da qualidade do ensino, destacando a relevância de métricas sociais e acadêmicas para gestão institucional. Já a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2016 até 2026 estrutura os indicadores de forma mais integradora,

envolvendo governança, desempenho acadêmico, sustentabilidade e articulação entre ensino, pesquisa e extensão, configurando um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com enfoque sistêmico.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2022 até 2025 evidencia indicadores orientados para o aperfeiçoamento do ensino e da gestão administrativa, com destaque para o acompanhamento das metas de infraestrutura e políticas estudantis. Em direção semelhante, a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2022 e 2026 apresenta indicadores fortemente associados ao desenvolvimento regional, monitoramento de cursos e estruturação da política de inovação. A Universidade Estadual do Alagoas (UNEAL) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2025 até 2029 reforça indicadores de eficiência administrativa e impacto social, enquanto a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2025 até 2029 incorpora indicadores específicos do setor da saúde, com foco na qualidade da assistência, formação profissional e integração acadêmica.

A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2023 até 2027 organiza seus indicadores com ênfase no acompanhamento contínuo das metas estratégicas, priorizando desempenho acadêmico, infraestrutura e gestão de pessoas. Já a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2024 até 2028 reforça indicadores que integram ensino, pesquisa e extensão com foco em governança, controle institucional e eficiência. A Universidade Estadual do Ceará (UECE) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2022 até 2026 destaca indicadores de desempenho acadêmico e administrativo voltados à melhoria contínua da qualidade e à coerência entre metas e resultados.

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2021 á 2025 apresenta indicadores voltados à expansão acadêmica, inovação tecnológica e políticas de desenvolvimento sustentável. A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2022 até 2026 prioriza

indicadores de gestão administrativa e controle acadêmico, reforçando a importância da transparência e da tomada de decisões baseada em evidências. Já a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2021 até 2025 organiza seus indicadores para o monitoramento das ações institucionais em ensino, pesquisa e extensão, destacando coerência entre planejamento e resultados. A Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2018 até 2022 apresenta indicadores para medir a eficiência da gestão e o cumprimento de metas educacionais e administrativas, enquanto a Universidade Regional do Cariri (URCA) com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2022 até 2026 reforça indicadores que orientam a governança, o planejamento e a avaliação institucional de forma integrada.

Comparativamente, observa-se que as universidades possuem convergências significativas, especialmente no uso de indicadores relacionados ao desempenho acadêmico, expansão e qualidade do ensino, infraestrutura, gestão de pessoas, governança e sustentabilidade financeira. Contudo, há diferenças importantes, como a ênfase da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) em indicadores da área da saúde, a atenção da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) a políticas de desenvolvimento regional, e o foco ampliado da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em governança e sustentabilidade. Além disso, os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) mais recentes, como os da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e da Universidade de Pernambuco (UPE), incorporam indicadores de inovação e transformação digital, sinalizando uma tendência contemporânea de modernização da gestão universitária.

Dessa forma, é possível concluir que os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) analisados demonstram que os indicadores de gestão universitária são ferramentas essenciais para o monitoramento institucional, permitindo avaliar metas, orientar decisões e promover melhorias. Ao mesmo tempo, refletem as necessidades, prioridades e identidades de cada universidade, revelando tanto padrões comuns de gestão quanto especificidades que fortalecem o papel social e educacional de cada instituição no seu contexto regional.

2.4. Aspectos quantitativos dos indicadores de gestão universitária

Os aspectos quantitativos incluem taxas de conclusão e evasão, desempenho no Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), volume de produção científica, dados de recursos humanos, investimentos orçamentários, infraestrutura mensurável e indicadores administrativos, permitindo mensurar numericamente o funcionamento e a eficiência da instituição (Inep, 2015). Eles proporcionam que as universidades tenham uma visão mais abrangente em relação a esses indicadores.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, os microdados do Censo da Educação Superior reúnem um conjunto abrangente de informações quantitativas sobre matrículas, cursos, docentes e instituições, permitindo análises detalhadas sobre a estrutura e o funcionamento do ensino superior brasileiro (Inep, 2025). Logo abaixo é apresentado um quadro referente ao percentual de docentes por Instituições de Ensino Superior (IES):

Quadro 5- Percentual de Docentes com Pós-Graduação Stricto Sensu em 2024

Sigla da Instituição	Unidade da Federação	Percentual de Docentes com Pós-Graduação Stricto Sensu		
		Total	Grau de Formação	
			Mestrado	Doutorado
UNEB	Bahia	99,70%	34,4	65,3
UECE	Ceará	96,20%	23,2	73
UEFS	Bahia	95,20%	23,3	71,8
UESC	Bahia	94,90%	21,2	73,7
UESB	Bahia	91,10%	22,6	68,5
UERN	Rio Grande do Norte	90,40%	30,1	60,3
UPE	Pernambuco	89,80%	19,8	70
UESPI	Piauí	89,30%	33	56,3
URCA	Ceará	88,60%	40	48,6
UVA	Ceará	85%	32,8	52,2
UEPB	Paraíba	83,30%	30,5	52,8
UNEAL	Alagoas	81,90%	42,1	39,9
UEMASUL	Maranhão	80,20%	38,6	41,6
UEMA	Maranhão	77,90%	35,5	42,4
UNCISAL	Alagoas	74,60%	37,1	37,5

Fonte: Elaborado pela autora (2025) com dados do Inep 2024.

As universidades estaduais do Nordeste apresentam alto nível de qualificação docente. A Universidade Estadual da Bahia (UNEB) lidera com 99,7%, seguida pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que também exibem percentuais elevados, especialmente no número de doutores.

Instituições como Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Regional do Cariri (URCA) e Universidade do Vale do Acaraú (UVA) têm índices intermediários, mas ainda são positivos. Já a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) registram os menores percentuais, embora permaneçam em patamar satisfatório. No geral, o grupo revela forte qualificação acadêmica e capacidade de pesquisa.

De acordo com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, 2020), os indicadores utilizados para mensurar incluem aspectos como quantos estudantes ingressam e se formam, a qualidade do nível de formação de docentes em sala de aula. Já o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2016 até 2026 da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a instituição orienta seu planejamento estratégico com base em metas de longo prazo para ensino, pesquisa e extensão, integrando indicadores de desempenho acadêmico, governança institucional e sustentabilidade como instrumentos-chave para o monitoramento e a melhoria contínua da gestão universitária.

Dessa forma, observa-se que tanto a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) quanto a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) reconhecem a importância dos indicadores institucionais como ferramentas estratégicas para o aprimoramento da gestão universitária. Enquanto a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, 2020) enfatiza métricas relacionadas ao fluxo estudantil e à qualificação docente, reforçando a relevância desses elementos para a qualidade da formação acadêmica, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2016 até 2026 da Universidade Estadual do

Rio Grande do Norte (UERN) amplia essa perspectiva ao integrar dimensões de desempenho acadêmico, governança e sustentabilidade em seu planejamento de longo prazo.

Em conjunto, essas abordagens evidenciam que a utilização sistemática de indicadores não apenas fortalece a transparência e a tomada de decisões, mas também consolida um processo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento institucional, essencial para garantir a excelência no ensino superior, em especial os dados apresentados de mestres e doutores presentes em cada instituição.

2.5. Aspectos qualitativos dos indicadores de gestão universitária

A Partir de uma avaliação in loco, de planejamento institucional, de uma governança, de infraestrutura, é possível compreender a autoavaliação de indicadores qualitativos de uma gestão universitária, alinhando com compromisso institucional (Inep, 2015). Isso evidencia que esse tipo de avaliação depende da análise da gestão universitária para atender as necessidades de aprimoramento de práticas de gestão. De acordo com a missão institucional da Universidade Estadual do Piauí (UESPI):

Formar profissionais de excelência, por meio de atividades inclusivas que envolvam ensino, pesquisa e extensão, dotados de uma visão crítica, reflexiva e humanística, capazes de transformar a si mesmos e a sociedade, por meio de ações inovadoras que agreguem conhecimento, tecnologia e sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento educacional, cultural, econômico e social nos seus contextos de atuação (UESPI, 2022).

Diante disso, podemos afirmar que a Universidade pretende formar profissionais excelentes para exercer conhecimentos sociais, para atuar de forma eficaz e ética. Desse modo, “o alcance da qualidade das ações acadêmico-administrativas dos cursos depende, portanto, do quadro docente, do corpo técnico-administrativo, dos projetos pedagógicos de cursos, além da infraestrutura física e logística e do ambiente educacional” (Acioli; Oliveira, 2020, p. 28).

No campo qualitativo, analisam-se elementos como o planejamento estratégico, a governança institucional, a qualidade da autoavaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), as políticas acadêmicas e pedagógicas, a qualificação dos profissionais, o ambiente organizacional e o impacto social das ações de extensão, aspectos essenciais para

compreender a coerência entre missão, gestão e resultados (Inep, 2015; Acioli; Oliveira, 2020).

Assim, como instrumento o indicador de qualidade de uma Instituição de Ensino Superior (IES) aprimoram a eficiência e qualidade da gestão auxiliando no aprimoramento da prestação de contas à sociedade (Cavalcante; Frasso; Lima, 2024). Com essa afirmação, podemos ver que as normas não só atuam como regulamentos externos, mas também como um instrumento interno.

Para Scaglione e Costa (2011, p. 4) os aspectos qualitativos “são os desempenhos acadêmicos dos ingressantes e formandos, a infraestrutura, a titulação do corpo docente e a condição sociocultural dos alunos.” Percebe-se que as características não só se resumem à números mas sim a aprendizagem nas instituições. Entre os principais aspectos qualitativos, destacam-se:

- 1) Governança e Planejamento Estratégico: Avalia a eficácia da estrutura de gestão, dos conselhos, comitês e processos decisórios. Examina como a universidade organiza suas ações para atingir a missão institucional, como implementar políticas de transparência e como promove a participação democrática da comunidade acadêmica. A governança eficiente é vista como instrumento central para orientar todas as dimensões institucionais e garantir a accountability (UERN, 2016; UNEB, 2023).
- 2) Qualidade Acadêmica e Docente: Engloba o projeto pedagógico, práticas de ensino, titulação e capacitação do corpo docente, estratégias de inovação no ensino e integração entre ensino, pesquisa e extensão. Indicadores qualitativos verificam se as metodologias aplicadas favorecem uma aprendizagem crítica, reflexiva e humanística, capaz de formar profissionais preparados para atuar de forma transformadora na sociedade (UESB, 2021; UPE, 2025).
- 3) Processos Institucionais e Cultura Organizacional: Avalia como políticas, normas e regulamentos são implementados e percebidos, incluindo a coerência entre missão, valores e práticas internas. Esse aspecto também considera a cultura de avaliação contínua, a comunicação institucional e a forma como a universidade promove o

engajamento dos estudantes, professores e técnicos administrativos (UECE, 2023; URCA, 2024).

- 4) **Infraestrutura e Recursos Qualitativos:** Embora relacionada a recursos físicos, essa dimensão avalia a adequação e a funcionalidade das estruturas para suportar o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando percepções de docentes e discentes quanto à capacidade das instalações, laboratórios, bibliotecas e ambientes de aprendizagem em atender às necessidades acadêmicas e promover a qualidade institucional (UEFS, 2025; UEMASUL, 2022).
- 5) **Relação com a Sociedade e Impacto Regional:** Considera a capacidade da instituição de gerar impacto social, cultural, econômico e tecnológico em sua região de atuação. Esse indicador qualitativo analisa projetos de extensão, parcerias comunitárias e políticas inclusivas, permitindo medir como a universidade contribui para o desenvolvimento local e para a transformação social (UNCISAL, 2025; UESPI, 2022).

Em suma, os aspectos qualitativos da gestão universitária são suplementares aos indicadores quantitativos porque oferecem uma concepção interpretativa sobre a eficiência da instituição, indo muito além de números e estatísticas. Eles permitem identificar a concordância entre planejamento, execução e resultados, além de avaliar as práticas de governança, de ensino e compreender a real influência da universidade no ensino superior e no contexto social.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como metodologia a pesquisa do tipo bibliográfica, que conforme Marconi e Lakatos, (2017,p.57) “é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas e resumos”. Além disso, é uma pesquisa documental visto que utiliza dados extraídos de documentos oficiais do Inep, como também por dados institucionais divulgados pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

A abordagem adotada é a quali-quantitativa. De acordo com Zanella (2013, p.103), nas pesquisas quantitativas “os elementos básicos da análise são os números” e nas qualitativas “os elementos básicos da análise são as palavras e as idéias”. Ou seja, a parte quantitativa tem como propósito coletar dados dos indicadores de gestão das Instituições de Ensino Superior (IES) do Nordeste. Já para a análise qualitativa será utilizada para interpretar os dados encontrados.

Foram estabelecidos alguns parâmetros para identificação e classificação em rankings do Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e do Índice Geral de Cursos (IGC). Sendo que os índices avaliados serão de notas de 4 e 5 para Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e Índice Geral de Cursos (IGC). Sobre a amostra será contemplada todas as 15 universidades estaduais do Nordeste, sendo elas: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Regional de Cariri (URCA), Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Além disso, foram utilizadas leis, e-book, cartilhas, sites institucionais, artigos como dissertações e revistas

científicas, que foram úteis para citações e relatórios dos sites das instituições estaduais do Nordeste, como também sites de rankings internacionais.

Os indicadores de qualidade divulgados no Censo da Educação Superior do portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e no Ranking Universitário Folha (RUF) divulgado na Folha de São Paulo serão utilizados como ranqueamento entre as universidades estaduais do Nordeste, com dados referentes ao ano de 2024. Cabe ressaltar que os indicadores de qualidade que constam no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) foram divulgados somente até o ano de 2023 com algumas alterações até o presente momento, o que será considerado no momento.

A autora desta pesquisa enfatiza que os anos analisados para compor os percentuais de cada universidade em relação com os indicadores de qualidade serão do ano de 2018, 2019, 2021, 2022 e 2023 para o Índice Geral de Cursos (IGC), sendo os últimos anos divulgados. Para o Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE) serão dados referentes a 2019, 2021, 2022 e 2023. Em relação ao Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) será dos anos de 2019, 2021 e 2022 pois, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) só é divulgado nos anos correspondentes do Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE) e já o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) acompanha os dados divulgados pelo Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE) e Conceito Preliminar de Curso (CPC). Lembrando que o ano de 2020 não foi divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), sendo substituído por 2021 no portal.

Em relação aos cálculos dos indicadores de qualidade, foram considerados alguns pontos importantes para o Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE), Conceito Preliminar de Curso (CPC) E Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) como: somatório de notas 4 e 5 em relação ao total de anos analisados multiplicado por 100. Já para o Índice Geral de Cursos (IGC) foram a quantidade total de anos analisados sobre a quantidade de anos com notas 4 ou 5, multiplicado por 100.

De acordo com Silveira e Bornia (2024, p.1169) “Esta pesquisa contribui com o conhecimento sobre indicadores de desempenho, trazendo um panorama sobre os indicadores utilizados no contexto das IES.” Isso evidencia que a investigação sobre indicadores de desempenho não apenas descreve dados quantitativos, mas também oferece subsídios para a melhoria da gestão institucional, permitindo que gestores compreendam quais métricas são mais relevantes para monitorar ensino, pesquisa, extensão, governança e impacto social.

Em suma, os resultados serão comparados entre si e relacionados com os índices de avaliação utilizados nas universidades estaduais do Nordeste.

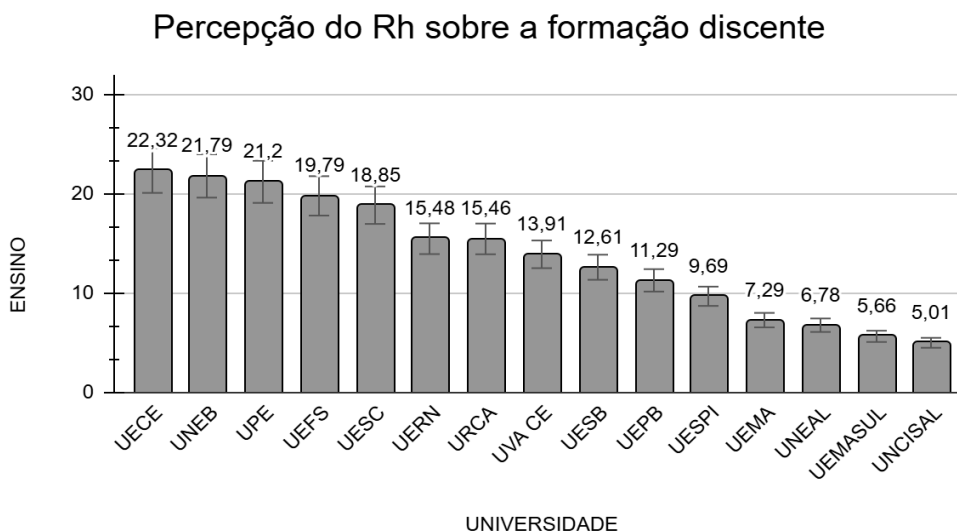
4. ANÁLISE E APURAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados alcançados ao longo da pesquisa nos sites da Folha de São Paulo de 2024 e do Instituto Nacional Anísio Teixeira (Inep) de 2023 que avaliam as instituições estaduais do nordeste. Além de responder o problema da pesquisa, os gráficos irão mostrar em qual posição as universidades se destacam e quais indicadores têm mais peso. Logo em seguida, os quadros irão evidenciar os cursos e as universidades percentualmente.

4.1. Indicador de Ensino

Conforme, dados da Folha de São Paulo (2024), tendo como base as pesquisas realizadas pela Base de dados SciELO e Web of Science, o indicador de Ensino avalia a qualidade do ensino com base na formação do corpo docente (proporção de professores com doutorado e dedicação integral), além da percepção dos profissionais de recursos humanos sobre a formação dos estudantes.

Gráfico 1: indicador de ensino do Ranking Universitário Folha (RUF)



Fonte: Elaborado pela autora com dados do Ranking universitário da Folha (RUF) 2024.

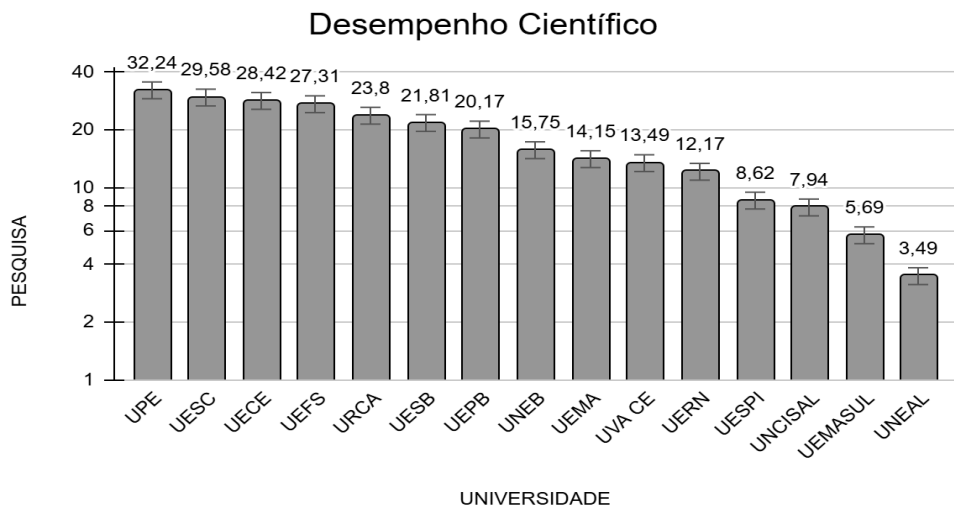
As instituições em destaque foram a Universidade Estadual do Ceará (UECE) com 22,32 pontos; a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com 21,79 pontos e a Universidade de Pernambuco (UPE) com pontuação de 21,2 pontos. Significa dizer que estas Instituições de

Ensino Superior (IES) apresentam melhor desempenho em avaliação de docentes e em formação de estudantes graduados.

4.1.2. Indicador de Pesquisa

De acordo com dados da Folha de São Paulo (2024), tendo como base as pesquisas realizadas pela Base de dados SciELO e Web of Science, o indicador de pesquisa são produções científicas das universidades (nº de artigos publicados, nº de citações e qualidade dos periódicos onde os artigos foram publicados. Vejamos abaixo o gráfico referente a este indicador de pesquisa:

Gráfico 2: indicador de pesquisa do Ranking Universitário Folha (RUF)



Fonte: Elaborado pela autora com dados do Ranking universitário da Folha (RUF) 2024.

As instituições mais bem destacadas foram: A Universidade de Pernambuco (UPE) com 32,24 pontos; A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) com 29,58 pontos; A Universidade Estadual do Ceará (UECE) com 28,42 e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com 27,31 pontos. Isso representa um envolvimento melhor no âmbito de pesquisa e produção científica.

Já a Universidade Regional do Cariri (URCA) com 23,8 pontos; A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) com 21,81 pontos e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com pontuação de 20,17 significa dizer que não foi um desempenho ruim,

mas em relação às primeiras colocações de destaque esse desempenho é considerado moderado. Já as demais revelam menos investimentos em ciência e inovação.

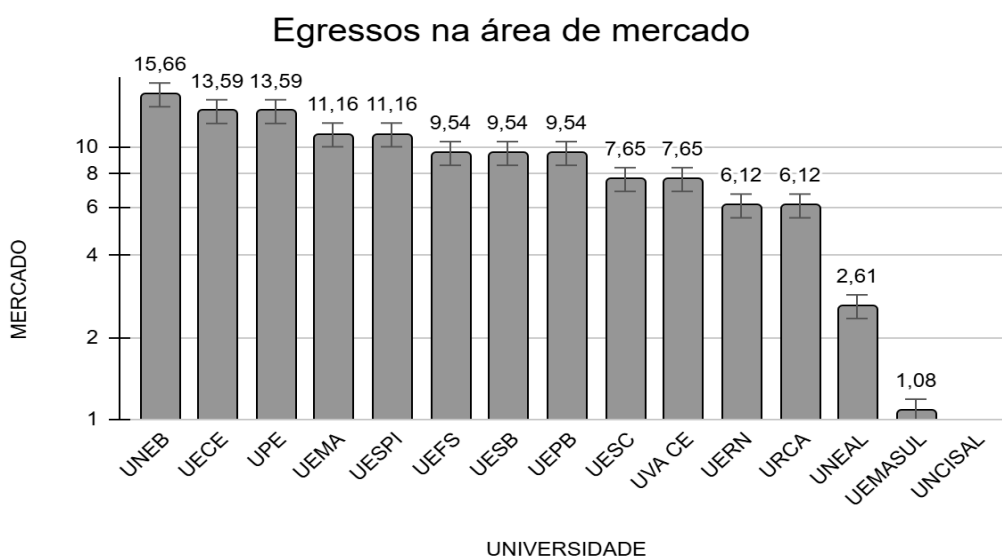
4.1.3. Indicador de Mercado

A métrica de mercado, que indica 18 pontos de nota no Ranking Universitário Folha (RUF), está inserida em entrevistas conduzidas pelo Datafolha com empregadores, com o objetivo de identificar as instituições de ensino que mais formam profissionais competentes (Folha de S.Paulo 2024). Sobre essa colocação, é importante acrescentar que a percepção acerca desse critério apresenta notoriedade às instituições que apresentam desenvolvimento econômico melhor no mercado de trabalho.

Ademais, ele mede a empregabilidade dos egressos, considerando a opinião de empregadores sobre a preparação dos formados em cada universidade. A Folha realiza uma pesquisa com profissionais de Recursos Humanos (RH) para levantar essas opiniões

No gráfico abaixo pode-se observar em quais melhores posições ficaram as universidades estaduais do Nordeste em relação ao critério do Ranking Universitário Folha (RUF) 2024:

Gráfico 3: indicador de mercado do Ranking Universitário Folha (RUF)



Fonte: Elaborado com dados do Ranking universitário da Folha (RUF, 2024).

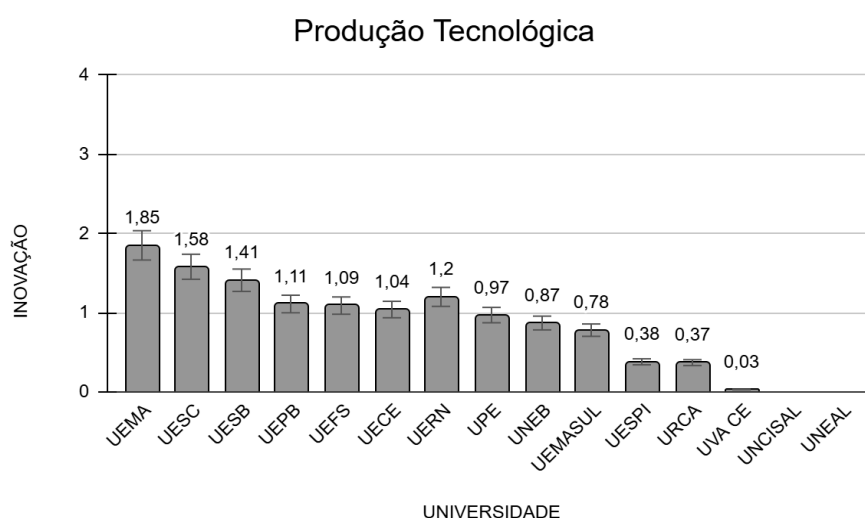
Ao analisar o gráfico percebe-se que as universidades que atingiram mais destaques, sendo a Universidade Estadual da Bahia (UNEB) com 15,66; a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) com o mesmo peso de 13,59 pontos. Podemos observar que em relação ao peso do critério de Mercado essas universidades foram as que mais se aproximaram do resultado de 18 pontos.

Conforme mostra o gráfico, a Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) obtiveram 11,16 pontos, ficando próximas das líderes, não sendo um percentual muito abaixo. Esse percentual indica que essas universidades estão bem posicionadas em relação às demais e com boa aceitação de reconhecimento na percepção dos empregadores na área de mercado.

4.1.4 Indicador de Inovação

Segundo dados divulgados pela Folha de São Paulo (2024), no qual o mesmo teve como base as pesquisas realizadas pela Base de dados SciELO e Web of Science, o indicador de Inovação considera o número de patentes concedidas e publicações científicas em parceria com empresas. Confira logo abaixo o gráfico com as informações sobre as universidades do Nordeste avaliadas neste indicador.

Gráfico 4: indicador de inovação do Ranking Universitário Folha (RUF)



Fonte: Elaborado pela autora (2025) com dados do RUF 2024.

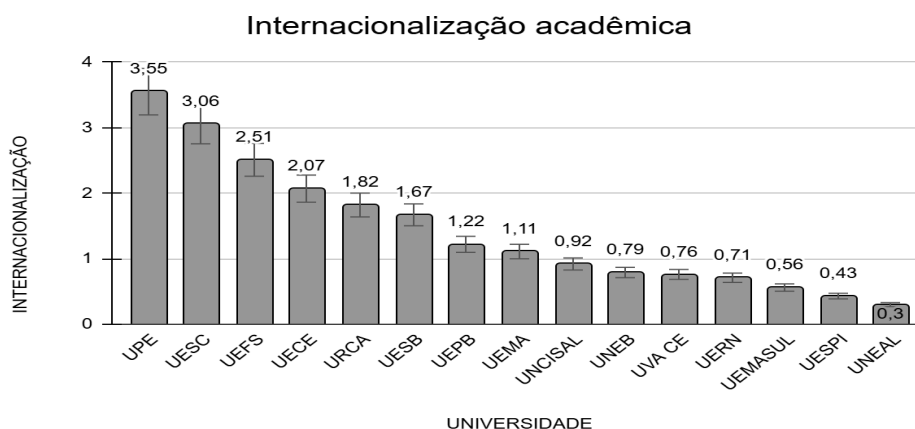
Em relação ao gráfico de inovação as universidades de destaque foram: a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com 1,85 de pontuação; Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) com 1,58 pontos; a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) com 1,41 pontos, seguidas pela a Universidade Estadual de Paraíba (UEPB) com 1,11; a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com 1,09 pontos e a Universidade Estadual do Ceará (UECE) com 1,04 em último lugar mais bem posicionada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com 1,2. Com isso é possível compreender que o indicador de Inovação vem sendo a maior atividade em desenvolvimento entre as universidades citadas nesse critério de avaliação.

As demais apresentam baixos índices revelando desafios estruturais nas políticas de inovação. As duas instituições que não apresentaram nenhum ponto foram a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), logo se vê que essas duas instituições apresentam inexistência em relação à produção de patentes e publicações científicas.

4.1.5. Indicador de Internacionalização

O indicador de Internacionalização é responsável por avaliar o grau de interação internacional das universidades, incluindo a presença de alunos e professores estrangeiros; parcerias para pesquisa em colaboração com instituições internacionais.

Gráfico 5: indicador de internacionalização do Ranking Universitário Folha (RUF)



Fonte: Elaborado pela autora (2025) com dados do RUF 2024.

Com relação ao indicador de internacionalização as universidades que mais se aproximam do peso de 4 pontos foram: a Universidade de Pernambuco (UPE) com 3,55 pontos; a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) com 3,06 pontos; a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com 2,51 pontos e a Universidade Estadual do Ceará (UECE) com 2,07 de pontuação. Elas se destacam por ter desenvolvimento em parcerias com pesquisadores estrangeiros.

Ainda assim, a Universidade Regional do Cariri (URCA) com 1,82 pontos; a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) com 1,67; a Universidade Estadual do Paraíba (UEPB) com 1,22 pontos e a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com 1,11 de pontuação. Isso mostra que o desempenho é relevante mais de forma moderada em consideração com as primeiras colocações.

4.1.6. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

Conforme informações divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2025), é um indicador de qualidade que mede a partir do resultado do desempenho obtido dos estudantes do ensino superior em exame aplicado com 40 questões, sendo divulgado anualmente entre áreas de cursos diferentes com ao menos dois graduandos concluintes. Com isso, apresentamos logo abaixo dados referentes a notas do Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE) nos anos de 2019 a 2023.

Quadro 6- Percentual de notas atribuídas no ENADE.

Nº DE POSIÇÃO	IES	QTD DE CURSOS	QTD DE CURSOS NOTA 4	QTD DE CURSOS NOTA 5	% NOTAS 4 + 5 / QTD de Cursos *100
1º	UESC	30	23	4	90%
2º	UPE	37	24	6	81,08%
3º	UEFS	31	15	4	61,29%
4º	UESB	48	20	2	45,83%
5º	UNCISAL	16	4	3	43,75%
6º	UERN	58	20	1	36,21%
7º	UEPB	59	20	1	35,60%
8º	UECE	70	19	5	34,29%
9º	UESPI	104	25	10	33,66%

10º	UNEB	129	36	6	32,56%
11º	URCA	21	5	0	23,81%
12º	UVA	31	6	1	22,59%
13º	UEMA	114	15	0	13,15%
14º	UNEAL	34	4	0	11,76%
15º	UEMASUL	22	2	0	9,10%

Fonte: Elaborado pela autora 2025 com dados do portal do Inep.

Os dados mostram que as universidades que alcançaram desempenho satisfatório foram a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) com 90% de percentual, seguida da Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) com 81,08%. A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) com apenas 30 cursos, apresenta o maior percentual de qualidade da região Nordeste, sendo 23 cursos nota 4 e 4 nota 5. A Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) tem 37 cursos, dos quais 24 são nota 4 e 6 nota 5. Sendo assim, a segunda melhor entre as universidades percentualmente, isto reflete não só políticas acadêmicas consistentes, mas sim eficientes atualmente.

Ademais as universidades que apresentaram um médio desempenho foram: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com 61,29%; a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) com 45,83%; a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) com 43,75%; a Universidade Estadual do Ceará (UECE) obteve 34,29%; a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com 35,60%; a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) com 36,21%; a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) com 33,66%; a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com 32,56%; a Universidade Regional do Cariri (URCA) com 23,81% e a Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) com 22,59%. Ambas as universidades que obtiveram notas médias apresentam um bom desempenho dos cursos, mas existem fragilidades internas em enfrentar desafios de infraestrutura ao considerar a quantidade de cursos e notas 4 e 5 que obtiveram.

Ainda há universidades que obtiveram desempenho ruim como: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com 13,15%; a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) com 11,76% seguida pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) com 9,10%. Isso indica que essas instituições estão com notas inferiores a 4 e 5, isso muitas

vezes acontece por falta de melhorias tanto no corpo docente quanto no investimento da governança universitária.

4.1.7. O Índice Geral de Cursos (IGC)

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Índice Geral de Cursos (IGC), se resume levando em consideração o desempenho de cursos de graduação e de pós-graduação, bem como a segregação de alunos através desses níveis (Inep, 2025).

Quadro 7 - Dados referentes a notas IGC.

Nº DE POSICÃO	IES	IGC 2018	IGC 2019	IGC 2021	IGC 2022	IGC 2023	QTD NOTAS 4	% NOTAS 4	QTD NOTAS 5	% NOTAS 5
1º	UESC	4	4	4	4	4	5	100%	0	0%
2º	UECE	4	4	4	4	4	5	100%	0	0%
3º	UEFS	4	4	4	4	4	5	100%	0	0%
4º	UESB	4	4	4	4	4	5	100%	0	0%
5º	UNEB	3	4	4	4	4	4	80%	0	0%
6º	UERN	3	3	4	4	4	3	60%	0	0%
7º	UPE	3	3	4	4	4	3	60%	0	0%
8º	UEPB	4	3	3	3	3	1	20%	0	0%
9º	UNCISAL	3	3	3	3	4	1	20%	0	0%
10º	UESPI	3	3	3	3	3	0	0%	0	0%
11º	URCA	3	3	3	3	3	0	0%	0	0%
12º	UEMA	3	3	3	3	3	0	0%	0	0%
13º	UVA CE	3	3	3	3	3	0	0%	0	0%
14º	UNEAL	3	3	3	3	3	0	0%	0	0%
15º	UEMASUL	3	2	3	3	3	0	0%	0	0%

Fonte: Elaborado pela autora 2025 com dados do portal do Inep.

As universidades de ensino como a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) obtiveram desempenho máximo de 100% de notas 4 durante os ciclos de anos que foram analisados. Porém, nenhuma alcançou

nota 5 de excelência. Apesar de estarem estável, não houve avanço durante os anos analisados.

Logo adiante, estão a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), ambas apresentam um desempenho médio em relação às demais. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com 80% de cursos avaliados com notas 4, a Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) conseguiram atingir 60%. Já a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) obteve apenas 20%. Isso se dá pela inúmeras vezes de notas 3 que aparecem nos ciclos que foram avaliados. Ou seja, há necessidade de políticas de ensino mais fortalecidas para o aumento dos resultados em excelentes de cada curso nos anos de avaliação.

Por fim, a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) não conseguiram obter notas 4 ou 5 nos anos analisados, obtendo assim o total de 0%. Isso pode acontecer devido à mínima estabilidade de avanço no nível superior de ambas instituições. Cabe ressaltar que nenhuma instituição alcançou nota de excelência 5.

4.1.8. Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)

Conforme aponta o Inep, o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) tem a finalidade de avaliar quanto o curso contribui para o desenvolvimento do estudante, confrontando o desempenho alcançado no Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE) com aquele previsto com base nas características dos ingressantes, servindo assim como um indicador da efetividade acadêmica institucional (Inep, 2025).

Quadro 8 - Dados referentes a notas do IDD.

Nº DE POSIÇÃO	IES	QTD DE CURSOS	QTD DE CURSOS NOTA 4	QTD DE CURSOS NOTA 5	%
1º	UNCISAL	16	6	2	50%
2º	UESB	48	15	7	45,83%
3º	UEFS	31	8	6	45,16%
4º	UESC	30	11	1	40%
5º	UEMASUL	22	7	0	31,81%
6º	UERN	58	16	2	31,04%
7º	UPE	37	11	0	29,73%
8º	UNEB	129	30	5	27,13%
9º	URCA	21	3	2	23,81%
10º	UVA CE	31	5	2	22,59%
11º	UEMA	114	18	2	17,55%
12º	UECE	70	9	1	14,29%
13º	UESPI	104	13	1	13,47%
14º	UEPB	59	6	1	11,87%
15º	UNEAL	34	4	0	11,76%

Fonte: Elaborado pela autora 2025 com dados do portal do Inep.

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) com 50%, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) com 45,83% e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com 45,16% alcançaram os melhores resultados. Enquanto, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) com 31,04%; Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) com 31,81%; a Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) com 29,73%; a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com 27,13%; a Universidade Regional do Cariri (URCA) 23,81% e a Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) com 22,59% alcançaram um resultado médio, porém significativo.

Já as de baixo alcance foram: Universidade Estadual do Ceará (UECE) com 14,29%; a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com 17,55%; a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) com 13,47%; a Universidade Estadual de Paraíba (UEPB) com 11,87% e a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) com 11,76%. Ou seja, o desempenho do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) nesta região do Nordeste está concentrado mais em níveis médio e baixo apresentando poucas universidades com mais êxito.

4.1.9. Conceito Preliminar de Curso (CPC)

Conforme informações disponibilizadas pelo Inep (2025), o Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador que integra qualidade na educação superior, reunindo dados do Exame Nacional de Avaliação de Educação Superior (ENADE), do Indicador de Diferença entre Desempenhos (IDD), da infraestrutura, dos recursos didático-pedagógicos e do corpo docente, tornando assim uma avaliação ampla e preliminar sobre o desempenho dos cursos de graduação no país.

Quadro 9 - Dados referentes a notas do CPC.

Nº DE POSIÇÃO	IES	QTD DE CURSOS	QTD DE CURSOS NOTA 4	QTD DE CURSOS NOTA 5	%
1º	UPE	37	36	0	97,29%
2º	UESC	30	26	0	86,67%
3º	UESB	48	34	1	72,92%
4º	UEFS	31	14	4	58,07%
5º	UECE	70	33	0	47,15%
6º	UERN	58	27	0	46,55%
7º	UNEB	129	49	3	40,32%
8º	UNCISAL	16	6	1	37,50%
9º	UESPI	104	27	0	25,97%
10º	UVA CE	31	6	1	22,59%
11º	UEPB	59	12	0	20,34%
12º	URCA	21	3	1	19,05%
13º	UEMA	114	16	0	14,04%
14º	UEMASUL	22	3	0	13,63%
15º	UNEAL	34	1	0	2,94%

Fonte: Elaborado pela autora 2025 com dados do portal do Inep.

Como podemos ver a universidade que se destacou mais foi a Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) com 97,29% em relação às notas 4 e 5 obtidas entre as regionais do Nordeste, seguida pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) com 86,67% e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) com 72,92%. Indicando assim, investimento alto com qualidade do corpo docente em qualificação.

Já as universidades que alcançaram notas médias foram: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com 58,07%; a Universidade Estadual do Ceará (UECE) com 47,15%; a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) com 46,55%; a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com 40,32% e a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) com 37,50%. Essas instituições mesmo estando em posições próximas das melhores conseguiram atingir um padrão de qualidade satisfatório.

Outras instituições como a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) de 25,97%; a Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) com 22,59%; a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com 20,34%; a Universidade Regional do Cariri (URCA) com 19,05%; a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) com 13,63% e a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com 14,04%, demonstram um percentual mais abaixo, porém significa dizer que muitos cursos estão enfrentando dificuldade nas métricas de qualidade, infraestrutura ou até então de melhores políticas institucionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tanto, concluiu-se que os indicadores de gestão universitária aplicados às universidades estaduais do Nordeste são de suma importância para a estratégia perante aos instrumentos que compreendem o desempenho institucional das mesmas. O trabalho demonstrou que os indicadores, tanto quantitativos quanto qualitativos, oferecem uma visão ampla da realidade das instituições e permitem comparações consistentes entre elas.

O objetivo geral, que consistia em analisar os critérios de avaliação presentes nos rankings utilizados na gestão universitária para compreender de que forma as universidades estaduais do Nordeste se posicionam, foi plenamente alcançado. Visto que a análise dos rankings nacionais e internacionais evidenciou que cada sistema de avaliação valoriza dimensões diferentes da qualidade institucional, como pesquisa, ensino, mercado, inovação e internacionalização, mostrando o quanto esses critérios influenciam o desempenho comparado das Instituições de Ensino Superior (IES).

Quanto aos objetivos específicos, todos foram atendidos de forma clara e fundamentada. Compreender como os indicadores de gestão universitária são constituídos foi possível por meio da revisão teórica dos instrumentos de avaliação, mostrando os componentes e pesos que compõem cada indicador.

O objetivo de comparar os indicadores de gestão das universidades estaduais do Nordeste também foi realizado com êxito, demonstrando diferenças existentes entre as instituições com muitos cursos e desempenho médio e outras, menores, mas com percentuais mais altos nos indicadores de qualidade.

Outro objetivo alcançado foi o de relacionar indicadores qualitativos e quantitativos ao demonstrar como ambos se complementam e como seus resultados ajudam a interpretar a governança, a qualidade docente, a infraestrutura, a cultura institucional e o impacto social das universidades.

O problema da pesquisa, que falava sobre como os indicadores de gestão universitária se associavam ao ranking das universidades estaduais do Nordeste, foi respondido.

Confirmou-se que os critérios influenciam diretamente o desempenho nos rankings, refletindo investimentos em qualidade docente, estrutura acadêmica e práticas de gestão.

Em relação à hipótese, que especificava que melhores indicadores de gestão contribuem para maior desempenho institucional e subsidiam estratégias de aprimoramento da governança, ela foi confirmada. Verificou-se que universidades com percentuais mais altos nos indicadores analisados são relativamente aquelas que apresentam maior destaque nos rankings, mostrando coerência entre a gestão e o planejamento.

Assim, as análises realizadas reforçam que a gestão universitária precisa estar alinhada às práticas de avaliação institucional como forma de promover eficiência e qualidade no ensino superior. Além disso, o estudo evidenciou que os indicadores funcionam como ferramentas fundamentais para a transparência, tomada de decisões e para o fortalecimento das políticas acadêmicas.

Por fim, compreende-se que este estudo contribui para expandir o debate sobre gestão universitária e oferece indícios que podem auxiliar instituições, gestores e pesquisadores na compreensão dos elementos que estruturam a qualidade institucional. Espera-se que os resultados aqui mostrados motivem novas pesquisas e melhorias nas práticas de avaliação e gestão das universidades estaduais do Nordeste, reforçando sua função social, acadêmica e local.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, A. C.; OLIVEIRA, M. A. A. de. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS: indícios que definem a qualidade de um curso de graduação na perspectiva do SINAES. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 17–34, 2020. DOI: 10.29378/plurais.2447-9373.2020.v5.n1.17-34. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/8877>. Acesso em: 9 jun. 2025.
- CAVALCANTI, Lourdes Maria Rodrigues; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira; GOMES, Cláudia Suely Ferreira. Avaliação de cursos do ensino superior no Brasil: o SINAES na sua relação com a qualidade. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 56, p. e13437, 2021. DOI: 10.5585/eccos.n56.13437. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13437>. Acesso em: 13 maio. 2025.
- COMUNICAÇÃO-NCTI. Cursos Presenciais - Universidade de Pernambuco . Disponível em: <<https://www.upe.br/graduacao/cursos-presenciais.html>>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- CURSOS . Disponível em: <<https://uncisal.edu.br/uncisal/ensino/cursos>>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- Cursos de Graduação - Universidade Estadual do Vale do Acaraú . Disponível em: <<https://www.uva.ce.gov.br/cursos/cursos-graduacao/>>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- Cursos de Graduação – Universidade Regional do Cariri – URCA . Disponível em: <<https://www.urca.br/graduacao/>>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- Cursos Presenciais . Disponível em: <<https://prograd.uneb.br/cursos-presenciais/>>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-CTIC, Coordenação de Tecnologia. Cursos da UEMA (MODALIDADE PRESENCIAL) . Disponível em: <<https://www.prog.uema.br/cursos-da-uema/>>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- Disponível em: <<https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- Disponível em: <<https://www.uneal.edu.br/ensino/graduacao>>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- DO MARANHÃO-SEATI, Secretaria Adjunta de Tecnologia da Informação do Estado. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL . Disponível em: <<https://www.uemasul.edu.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- DOS REIS CAVALCANTE, Kelly Cristina; CÂNDIDA FRASÃO , Cecília; OLIVEIRA LIMA , Jacqueline. A CONTRIBUIÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR PARA GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 83–92, 2024. DOI: 10.36732/riep.v6i1.323. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/323>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FOLHA DE S. PAULO. **Ranking Universitário Folha 2024**. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2024/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

Graduação – UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://portal.uern.br/graduacao/>. Acesso em: 19 nov. 2025.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Conceito Enade**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/conceito-enade>. Acesso em: 4 jun. 2025.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Conceito Preliminar de Curso (CPC)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/conceito-preliminar-de-curso-cpc>. Acesso em: 4 jun. 2025.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/indicador-de-diferenca-entre-os-desempenhos-observado-e-esperado-idd>. Acesso em: 4 jun. 2025.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>. Acesso em: 4 jun. 2025.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Índice Geral de Cursos (IGC)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/indice-geral-de-cursos-igc>. Acesso em: 4 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **SINAES – Volume 5 – Avaliação in loco: referenciais no âmbito do Sinaes**. Brasília, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/sinaes_volume_5_avaliacao_in_loco_referenciais_no_ambito_do_sinaes.pdf. Acesso em: 5 jun. 2025.

L10861. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 10 nov. 2025.

LEAL, Fernanda Geremias; STALLIVIERI, Luciane; MORAES, Mário César Barreto. Indicadores de internacionalização: o que os Rankings Acadêmicos medem?. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 52–73, 2018. DOI: 10.22348/riesup.v4i1.8650638. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650638>. Acesso em: 7 nov. 2025.

Lista de Cursos - Catálogo de Cursos UESB. Disponível em:
<<https://catalogo.uesb.br/cursos>>. Acesso em: 19 nov. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 978-85-9701-012-1.

MASARO, Rita Eliana; PAULA, Alessandro Vinicius de. Fatores de qualidade no ensino superior e o desempenho no trabalho dos docentes universitários. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 705–724, 2022. DOI: 10.14393/REPOD-v11n2a2022-64729. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/64729>. Acesso em: 1 jun. 2025.

Metabase. Disponível em:
<<https://metabase.uece.br/public/dashboard/1f9d508f-3054-4274-a98d-7fc5d4b2f118>>. Acesso em: 19 nov. 2025.

Nota Técnica Nº 9/2024/CEI/CGGI/DAES-INEP . Disponível em:
<<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/outros-documentos>>. Acesso em: 21 nov. 2025.

Percentual de Docentes com Pós-Graduação stricto sensu. Disponível em:
<<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/percentual-de-docentes-com-pos-graduacao-stricto-sensu>>. Acesso em: 18 nov. 2025.

Pró-reitoria de Graduação: Cursos de Graduação. Disponível em:
<<https://uepb.edu.br/prograd/ensino/cursos-de-graduacao-2/>>. Acesso em: 19 nov. 2025.

QS World University Rankings, Methodology. Disponível em:
<<https://www.qschina.cn/en/qs-world-university-rankings/methodology>>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SANTOS, S. M.; NORONHA, D. P. O desempenho das universidades brasileiras em rankings internacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 186–219, 2016. DOI: 10.19132/1808-5245222.186-219. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/56213>. Acesso em: 14 maio. 2025.

SCAGLIONE, V. L. T.; COSTA, M. N. **Avaliação da Educação Superior e Gestão Universitária**: Padrões de qualidade definidos pelas Instituições de Ensino Superior, pelo MEC e pela sociedade, incluindo ENADE, IDD, CPC e IGC. 2011. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25965/2.12.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 14 maio. 2025.

ShanghaiRanking. Disponível em:
<<https://www.shanghairanking.com/methodology/arwu/2022>>.

SILVA, Ortiz Coelho Da. Avaliação da qualidade do ensino superior pelos parâmetros do enade: reflexões necessárias sobre os indicadores de uma suposta excelência.. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03... Campina Grande: **Realize Editora**, 2021. p.

499-518. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/74311>>. Acesso em: 01/06/2025 22:33

SILVEIRA, N. G.; BORNIA, A. C. Uma revisão de literatura sobre indicadores de desempenho em instituições de ensino superior. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1152–1172, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i1.3207. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3207>. Acesso em: 2 jun. 2025.

UECE. Universidade Estadual do Ceará (UECE). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026**. Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2023/01/PDI-PPI-como-anexo-1.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

UEFS. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). **Plano de Ação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2027**. Feira de Santana, 2025. Disponível em: https://pdi.uefs.br/wp-content/uploads/2025/02/PLANO_DE_ACAO_PDI_2023_2027.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021–2025**. Aprovado pela Resolução nº 1080/2021 do Conselho Universitário (CONSUNI). Disponível em: <https://www.pdi.uma.br/wp-content/uploads/2016/06/PDI-2021-2025.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

UEMASUL. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026**. Aprovado pela Resolução nº 13/2022 do Conselho Universitário (CONSUNI). Disponível em: <https://www.uemasul.edu.br/wp-content/uploads/2022/08/PDI-CONSUN.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2025**. Disponível em: <https://transparencia.uepb.edu.br/plano-de-desenvolvimento-institucional-2022-2025/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

UERN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016–2026**. Aprovado pela Resolução nº 34/2016 do Conselho Universitário (CONSUNI). Disponível em: <https://portal.uern.br/wp-content/uploads/2023/04/PDI-UERN-2016-2026.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021–2025**. Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: <https://www.uesb.br/wp-content/uploads/2021/07/6.-Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-PDI.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

UESC. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028: extrato**. Ilhéus, 2025. Disponível em: https://uesc.br/proape/arquivos/pdi_2024_2028_extrato.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

Uespi. Disponível em: <<https://uespi.br/graduacao-inicio/>>. Acesso em: 19 nov. 2025.

UESPI. Universidade Estadual do Piauí (UESPI). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026**. Teresina, 2022. Disponível em:

https://uespi.br/wp-content/uploads/2022/10/PDI_2022_2026.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

UNCISAL. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025–2029**. Maceió, 2025. Disponível em:

https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2025/3/PDI2025_2029_100325.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

UNEAL. Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025–2029**. Maceió, 2025. Disponível em:

[https://www.uneal.edu.br/jdownloads/Institucional/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional/PDI_UNEAL_VERSAO%20FINAL%20\(04%20ABRIL%202025\).pdf](https://www.uneal.edu.br/jdownloads/Institucional/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional/PDI_UNEAL_VERSAO%20FINAL%20(04%20ABRIL%202025).pdf). Acesso em: 4 jun. 2025.

UNEB. Universidade do Estado da Bahia (UNEB). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023–2027**. Aprovado pela Resolução nº 1568/2023 do Conselho Universitário (CONSU). Disponível em:

https://reitoria.uneb.br/wp-content/uploads/2024/05/1568___consu___Aprova_o_PDI_2023_2027-1.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Acadêmico. **Cartilha de indicadores institucionais: 2020**. Vitória da Conquista: UESB, 2020. Disponível em:

<https://www2.uesb.br/assessoria/apda/wp-content/uploads/2023/07/cartilha.indicadores-2020.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

UPE. Universidade de Pernambuco (UPE). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025–2029**. Recife, 2025. Disponível em:

<https://www.upe.br/plano-de-desenvolvimento-institucional.html>. Acesso em: 4 jun. 2025.

URCA. Universidade Regional do Cariri (URCA). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026**. Aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) em 5 jul. 2024. Disponível em:

https://www.urca.br/proplan/wp-content/uploads/sites/33/2024/11/PDI-2022-2026.docx-final_compressed.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

UVA. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018–2022**. Sobral, 2018. Disponível em:

https://siteadmin.uvanet.br/apps/common/documentos_uva/pdi_9f26b694b0faf0b035b0f7ea18.pdf. Acesso em: 4 jun. 2025.

WMASTER-SAMIR. Uesc - Universidade Estadual de Santa Cruz. Disponível em:

<<https://www.uesc.br/cursos/graduacao/>>. Acesso em: 19 nov. 2025.

World University Rankings 2025: Methodology. Disponível em:

<<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/world-university-rankings-2025-methodology>>. Acesso em: 21 nov. 2025.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.